

## **Acordos de gestão integrada para a garantia do nosso futuro**

Entre os dias 19 a 21 de novembro de 2018, representantes das comunidades Huni Kuĩ das Terras Indígenas Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão, Seringal Independência e da Reserva Extrativista Alto Tarauacá, estiveram reunidos no Centro de Memória, aldeia São Joaquim, durante a oficina “Gestão Territorial e Ambiental das Áreas Naturais Protegidas do município do Jordão – Gestão integrada para a proteção dos territórios”.

Ao todo, participaram da oficina 38 aldeias das TIs do Jordão, 15 representantes da Resex, além da Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Associação Kaxinawá do Rio Jordão (Askarij) Associação dos Agentes Agrofloretais Indígenas do Acre (Amaaic), Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista Alto Tarauacá (Asaret), Organização dos Povos Indígenas do Juruá (Opirj) e Comissão Pró Índio do Acre (CPI-Acre).

O principal objetivo da oficina, foi promover o diálogo e parcerias entre as comunidades da reserva extrativista e os Huni Kuĩ do Jordão para que sejam desenvolvidas estratégias de boa convivência, conservação e proteção integrada dos seus territórios através de um plano de ação.

Trata-se de uma ação dentro da proposta do *Corredor Socioambiental Alto Juruá – Purus: Conservação de florestas e direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais*, que abrange as duas principais bacias hidrográficas do estado do Acre – Juruá e Purus. Tem como foco áreas de alta sociobiodiversidade – áreas protegidas que pela disposição geográfica formam um mosaico de 07 Unidades de Conservação (UCs)<sup>1</sup> e 18 Terras Indígenas (TIs)<sup>2</sup> na faixa de fronteira com o Peru, com uma área total de 57.762,83 km<sup>2</sup>. O projeto destina-se a um conjunto de 09 povos indígenas, povo de recente contato do Xinane, além de outros em isolamento voluntário, somado as populações tradicionais que residem em Reservas Extrativistas, Parque Estadual do Chandels e Parque Nacional da Serra do Divisor.

O principal objetivo do projeto é a constituição de uma rede de articulação interinstitucional e o desenvolvimento de ações que promovam o diálogo, a troca de informações e capacidades entre as populações locais, os órgãos governamentais e instituições não governamentais parceiras para estratégias coordenadas de gestão territorial e ambiental, e promoção de direitos e participação em políticas públicas.

Essa proposta nasce a partir da observação sobre muitas iniciativas dos povos indígenas de articularem-se com as populações que habitam nos entornos de seus territórios para reflexão conjunta e articulada de temas e realização de ações estratégicas para a gestão territorial e ambiental. Portanto, a proposta para a criação do Corredor Socioambiental Juruá-Purus é a irradiação dessas iniciativas identificadas, de forma que a atuação

---

<sup>1</sup> PARNA Serra do Divisor, PE Chandless, ESEC Rio Acre, RESEX Alto Juruá, RESEX Alto Tarauacá, RESEX Chico Mendes e RESEX Cazumbá Iracema

<sup>2</sup> TIs: Nukini, Nawa, Poyawana, Kampa do Rio Amonea, Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, Arara do Rio Amônia, Jaminawa Arara do Rio Bajé, Jaminawa do Igarapé Preto, Rio Jordão, Baixo Jordão, Seringal Independência, Kaxinawá do Rio Humaitá, Alto Rio Purus, Kampa e Isolado do Rio Envira, Riozinho do Alto Envira, Mamoadate, Cabeceira do Rio Acre.

abranja no médio-longo prazo toda a região do Corredor, por meio da articulação interinstitucional, intercâmbio de experiência dos moradores e de uma gestão integrada dos seus territórios.

Durante os três dias de reunião foram discutidos o processo histórico de demarcação das TIs e criação das Reservas Extrativistas, a luta pelos direitos e a União dos Povos da Floresta. Também se dialogou sobre a importante contribuição dos modos de vida e conhecimentos tradicionais para a conservação da biodiversidade de uma das principais bacias hidrográficas da região amazônica que comporta uma área de **268.505** hectares de florestas.

Foram identificados e discutidos os desafios e problemas atuais no sentido de desenvolver ações que envolvam o diálogo para a resolução pacífica dos problemas, haja visto o acirramento e a pressão sobre os recursos naturais. Para isso, as comunidades das três terras indígenas da região e moradores da RESEX intercambiaram informações sobre as atividades de gestão territorial e ambiental em curso nesses territórios. Esse movimento mostra a importância das ferramentas de gestão para a valorização e reconhecimento dos territórios e o empoderamento das comunidades da região do Jordão.

Os meios e processos para consolidar a gestão integrada devem envolver **ações fundamentadas no diálogo para resolução de conflitos, intercâmbio de experiências exitosas de uso sustentável, conservação da natureza e monitoramento territorial**, investimentos em estudos, pesquisas e tecnologias de informação, apoio ao fortalecimento de organizações sociais e espaços de participação e a captação e direcionamento de recursos para projetos de desenvolvimento socioeconômicos comunitários.

#### **1- PROBLEMAS IDENTIFICADOS:**

##### **Com relação a caça e pesca:**

- Carência de peixe nos rios e igarapés
- Escassez de caça na região, principalmente na TI Baixo Jordão, TI Rio Jordão (desde Boa esperança até a aldeia Três Fazendas) e na Reserva Extrativista Alto Tarauacá (nas comunidades Duas Nações e Boa Vista entre outras), sobretudo nas proximidades da sede do município do Jordão
- Casos esporádicos de caçada de indígenas nas áreas da RESEX
- Caçada e pescarias nas TIs e Resex por parte dos moradores do município do Jordão
- Caçada e pescaria por pessoas que sobem o rio Jordão para pagar promessa no lugar chamado Cruz Milagrosa de Nova Olinda (acesso nas proximidades da aldeia Chico Curumim pelo igarapé Jardim até as cabeceiras do igarapé Machadinho)
- Pesca com tingui, zagaia e bicheiro.
- Pesca predatória no rio Tarauacá próxima a sede do município homônimo inclusive no período da piracema.

##### **Com relação ao lixo inorgânico:**

- Ausência de coleta seletiva e educação ambiental o que acarreta na destinação imprópria do lixo inorgânico na Reserva, Extrativista Alto Tarauacá, Terra Indígena e na cidade do Jordão.

#### **Com relação a madeira de lei:**

- Negociação de pessoas do município com indígenas para extração de madeira de lei que serve como pagamento de serviços
- Retirada ilegal de madeira dentro da reserva.
- Empresas contratadas pelo poder público utilizam madeiras sem devido pagamento para construções

#### **Com relação aos roçados e plantios:**

- Insetos predadores acabam com a plantação de frutíferas e afetam os roçados
- Falta de assistência técnica

#### **Com relação aos conhecimentos tradicionais:**

- Pessoas não-indígenas ingressam nas Terras Indígenas com a finalidade de retirar espécies da fauna e flora, para fazer o registro dos conhecimentos do povo, sem o consentimento ou sem informar a comunidade. Nesse sentido, esse ato, configura-se como biopirataria.

#### **Com relação a vigilância e proteção dos territórios:**

- Ausência de placas de demarcação e placas informativas nas áreas de limites das TIs
- Necessidades de reavivamento dos limites das TI.

## **2- O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR**

#### **Para a gestão territorial e ambiental integrada**

- Criação de um comitê para a gestão das três terras indígenas Kaxinawa do Jordão e da RESEX Alto Tarauacá com participação e apoio da FUNAI, ICMBIO, ASAREAT, ASKARJ, AMAAIAC, CPI Acre e outras instituições parceiras.
- Implementação dos instrumentos de gestão (planos de gestão, acordos de gestão, perfil da família beneficiária, plano de proteção, plano de vigilância (etnomapeamento/etnozoneamento) para cuidar do território e conservar a biodiversidade os recursos naturais.
- As lideranças e representantes das associações devem divulgar e discutir com as autoridades os instrumentos de gestão e proteção dos territórios.
- As lideranças e representantes das associações devem divulgar e orientar as comunidades das TIs e da RESEX sobre a importância dos instrumentos de gestão e a aplicação dos acordos comunitários, com participação de homens, mulheres e jovens nas reuniões
- Fazer acordos entre as terras indígenas do Jordão e da RESEX Alto Tarauacá para oficinas, palestras, atividades de educação ambiental, intercambio e trocas de

experiências (comunitários da RESEX orientando a criação de aves e os agentes agroflorestais por exemplo orientando a implementação de SAFs nas comunidades da RESEX).

- Realizar seminários no município de Jordão e Tarauacá sobre a pesca no rio Jordão e Tarauacá com participação de representantes da RESEX, TIs do Jordão, prefeitura, ICMBIO, FUNAI, IBAMA, ASARET, AMAAIAC, ASKARJ, CPI-Acre.
- Para melhorar a segurança alimentar: estabelecer parcerias para fortalecer a pesca, a construção de açudes e aproveitamento de lago nativo, manejo e repovoamento de tracajá e demais espécies nativas
- As lideranças devem estabelecer parcerias com os órgãos públicos para melhoraria na comunicação e divulgação das comunidades indígenas e extrativista, assim como estabelecer parcerias de assistência técnica para incrementar a produção de alimentos visando a segurança e soberania alimentar.
- Com relação ao monitoramento e vigilância das TIS, os parceiros devem apoiar a capacitação técnica, reabertura de picada, revitalização dos marcos e placas de identificação e informativas.

Aldeia São Joaquim, TI Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, 23 de novembro de 2018

